

## Regresso de Carroll: um problema para a inferência lógica

Thiago Lopes da Costa Gomes

Mestrando em Filosofia no PPGF da UFRJ

<http://lattes.cnpq.br/2051149728872419>

[tlopesdacostagomes@gmail.com](mailto:tlopesdacostagomes@gmail.com)

75

Em uma famosa passagem dos *Analíticos Anteriores* Aristóteles caracteriza a dedução válida, como uma forma de discurso em que dado certas coisas, algo se segue necessariamente delas, i.e. por causa delas, sem a necessidade de nenhum outro termo para justificar a sua conclusão. Esta “coisa” anteriormente dada em um argumento dedutivo são as suas premissas e, pela definição de Aristóteles, a conclusão deve se seguir necessariamente das premissas sem recorrer a nenhum outro elemento externo, ou seja, todas as condições para a inferência da conclusão devem já estar contidas nas premissas. Isso significa dizer não apenas que argumentos dedutivos válidos nos permitem inferir garantidamente a verdade de uma conclusão dada a verdade das premissas mas também que em uma inferência dedutiva nos vemos obrigados a estabelecer a verdade da sua conclusão, visto que o que é suficiente para a verdade da conclusão já está contido nas premissas, de modo que a conclusão é a apenas a afirmação de algo que já está previamente dado.

Esta forma de conceber a inferência dedutiva é abordada por Lewis Carroll em seu famoso artigo “*What Tortoise said to Achilles*”, em que leva adiante a ideia de que uma inferência dedutiva válida contém nas suas premissas tudo aquilo que é necessário para a afirmação da sua conclusão, e mostra que, somada a exigência de expressar já nas premissas tudo aquilo que garante a conclusão, incluindo a sentença que expressa a validade da inferência, tal concepção da dedução parece levar a uma forma de regresso em que a conclusão de uma inferência nunca é de fato estabelecida.

Em uma tentativa de bloquear o chamado “*Regresso de Carroll*”, Dag Prawitz (2013, pp. 196) em seu artigo propõe uma concepção de inferência em que o processo de estabelecer a conclusão de uma inferência não depende da explicitação da validade da inferência por meio da adição de uma premissa, mas apenas de uma espécie de reconhecimento da validade anterior a inferência.

O presente trabalho pretende defender que apesar de promissora a abordagem de Prawitz mostra-se insuficiente ao confrontar-se com o fato de que mesmo o reconhecimento da validade mostra-se como uma condição demasiadamente forte para a definição da noção de inferência dedutiva, uma vez que é conhecida a existência de uma série de sistemas, dentre eles a lógica intuicionista, que são *estruturalmente incompletos*, isto é, que possuem inferências que não podem ser caracterizadas (e, portanto, nem reconhecidas) por um enunciado de validade.

**Palavras-chave:** Lógica. Filosofia da Lógica. Teoria da Prova. Inferência. Dedução.

### Bibliografia

CARROLL, L. What the tortoise said to Achilles. *Mind*, Volume IV, Issue 14, p. 278-280. 1895.

PRAWITZ, D. Remarks on some approaches to the concept of logical consequence. *Synthese* 62, p. 153-171, 1985.

PRAWITZ, D. Validity of Inferences. In: FRAUCHIGER, M. *Referece, Rationality, and Phenomenology: Themes from Føllesdal*. 2013, p. 179-204.

ROSS, W. D. *Aristotle's Prior and Posterior Analytics*, Oxford 1949.

SCHROEDER-HEISTER, P. Lorenzen's operative justification of intuitionistic logic. In: VAN ATTEN, M. et al. (orgs.). *One Hundred Years of Intuitionism (1907-2007)*. Publications des Archives Henri Poincaré / Publications of the Henri Poincaré Archives. Birkhäuser Basel, 2008, p. 214-240.